

## A PRÁTICA DOS PROFESSORES DE ALUNOS COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO NO ENSINO REGULAR

Elivelton Cardoso Vieira <sup>1</sup>  
Camila Siqueira Cronemberger Freitas <sup>2</sup>

### RESUMO

Os alunos com Altas habilidades/Superdotação (AH/SD) possuem potencial elevado em áreas distintas ou em várias áreas. O presente estudo objetivou investigar como ocorre a prática dos professores de alunos com AH/SD dentro do ensino regular, assim como conhecer os principais mitos que dificultam um ensino ajustado de acordo com as habilidades desse aluno, e verificar as estratégias que o professor pode utilizar ao trabalhar com esse público. Com relação ao procedimento técnico esse estudo tratou-se de uma pesquisa de revisão de literatura. A amostra do presente estudo constituiu-se de doze artigos. Os resultados revelaram que a prática dos docentes com relação ao aluno com AH/SD é permeada por vários mitos a respeito do mesmo. Mitos esses que incentivam e reforçam os estereótipos como “gênio”, “sabichão”, “independente”, “nerd”. Muitos professores não possuem preparo suficiente para auxiliar esses alunos devido a sua formação acadêmica, falta de afetividade e sentem-se ameaçados pelos mesmos por conta da quantidade excessiva de participação em sala de aula. Ressalta-se a importância do professor possuir estratégias eficazes para lidar com tal público. Os professores precisam, então, estar atentos às necessidades desses estudantes nos mais variados aspectos, sejam psicológicos, com relação à aprendizagem, social e afetivo. Notou-se também, de acordo com a amostra, que muitos professores não se encontram preparados para ter alunos com altas habilidades/superdotação, temendo que estes possam vir desafiá-los. O presente trabalho serve de base para futuras pesquisas que busquem investigar essa relação professor-aluno com altas habilidades/superdotação.

**Palavras-chave:** Altas habilidades, Superdotação, Professores, Ensino regular.

### INTRODUÇÃO

A educação deve ser assegurada a todos as pessoas, independente de suas características. O debate a respeito da Educação Especial vem sendo difundido desde 1994 com a assinatura da Declaração de Salamanca, que traz a ênfase de que a “educação é para todos” (UNESCO, 1994). Podemos então conceituar educação especial como sendo uma “modalidade de educação escolar, oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para educandos portadores de necessidades especiais” (BRASIL, 1996, p. 43). Essas necessidades especiais, conforme a Resolução N°. 02/2001, artigo 5º, inciso III, também incluem “altas

<sup>1</sup>Graduado em Psicologia pela Universidade Estadual do Piauí - UESPI, eliveltoncarvi@gmail.com;

<sup>2</sup>Professora orientadora: Doutoranda em Educação pela Universidade Federal do Piauí – UFPI, camilasiqueirapsil@gmail.com.

habilidades/superdotação, grande facilidade de aprendizagem que os levem a dominar rapidamente conceitos, procedimentos e atitudes” (BRASIL, 2001, p. 02).

Os alunos com Altas habilidades/Superdotação (AH/SD) possuem potencial elevado em áreas distintas ou em várias áreas, tais como: intelectual, acadêmicas, liderança, psicomotricidade, artes, criatividade e grande envolvimento e realização de tarefas em áreas de seu interesse (BRASIL, 2008, p. 15). Segundo Alencar e Fleith (2005) apud Bahiense e Rossetti (2014), “as pessoas com AH/SD constituem um grupo que é pouco compreendido e negligenciado, e que há poucos programas direcionados para atender suas necessidades e favorecer o seu desenvolvimento” (p. 196).

Muitas das dificuldades que as pessoas com AH/SD geralmente enfrentam acontecem no ambiente escolar. Essas dificuldades podem envolver bullying por parte dos colegas de classe, falta de políticas escolares e também dificuldades nas relações com a equipe da escola, em especial com o professor. Este, muitas vezes, sente-se “ameaçado” com a presença desses alunos. Isso dificulta o diálogo entre os dois e pode gerar conflitos secundários que prejudicarão ainda mais esta relação.

Dessa forma, o presente estudo objetivou investigar como ocorre a prática dos professores de alunos com AH/SD dentro do ensino regular, assim como conhecer os principais mitos que dificultam um ensino ajustado de acordo com as habilidades desse aluno, e verificar as estratégias que o professor pode utilizar ao trabalhar com tal sujeito.

## **METODOLOGIA**

Com relação ao procedimento técnico esse estudo tratou-se de uma pesquisa de revisão de literatura, também chamada de revisão bibliográfica, a qual é “concebida através de materiais já publicados.” (PRODANOV & FREITAS, 2013, p. 128).

A coleta de dados foi obtida através da consulta às bases de dados onde foram encontrados os periódicos, entre os anos de 2004 e 2014. Sendo estas: MEDLINE e LILACS. Foram usados como descritores ao ser efetuada a busca: “altas habilidades”; “superdotação”; “professor”. Também foi usado o auxílio dos conectivos “and” e “or” para a busca dos periódicos.

Após ser realizada a pesquisa dos periódicos, foram encontrados 68 artigos contendo os descritores mencionados. A partir destes, foram selecionados 12 artigos, os quais atenderam aos critérios de inclusão: periódicos que trouxessem aspectos a respeito dos

objetivos da presente pesquisa. Foram excluídos aqueles cujo foco estava em somente descrever as altas habilidades ou caracterizá-las.

A análise de dados foi feita inicialmente por meio da identificação das características dos artigos (Autor, ano da publicação, tipo de estudo e objetivo). Posteriormente, optou-se por analisar os conteúdos dos artigos, usando comparações, que gera como resultado, de acordo com Prodanov e Freitas (2013), “uma teoria com nível conceitual mais aprofundado e com mais validade interna.” (p. 130).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A amostra do presente estudo constituiu-se de doze artigos. Ao analisar o tipo de metodologia usada nesses estudos, verificaram-se seis artigos de revisão bibliográfica, dois de metodologia quantitativa, três de metodologia qualitativa e um quanti-qualitativo. Outro dado importante foi a respeito dos anos em que as pesquisas foram efetuadas. Não foram encontrados artigos que se encaixavam nos critérios de inclusão entre 2015 e 2018, apontando a necessidade de mais pesquisas atuais voltadas para tal temática. Tais informações, podem ser visualizadas no quadro abaixo.

**Quadro 1.** Descrição dos artigos que datam de 2004 -2014 de acordo com o autor, ano, tipo de estudo e objetivo analisados para o presente estudo.

| Autor/Ano            | Tipo de estudo        | Objetivo   |
|----------------------|-----------------------|--|
| Pérez, 2004          | Quanti-qualitativo    | Encontrar as características específicas de alunos com indicadores de AH/SD produtivo-criativos.   |
| Rech e Freitas, 2005 | Revisão bibliográfica | Investigar se os mitos que envolvem os alunos com AH prevalecem nas concepções dos docentes do ensino fundamental de uma escola pública de Santa Maria-RS. |
| Mattei, 2008         | Revisão bibliográfica | Analisar as relações de saber e poder que permeiam o ensino aos alunos com AH e SD.  |

|                           |                       |  |
|---------------------------|-----------------------|--|
| Azevedo e Mettrau, 2010   | Quantitativa          | Investigar as possíveis dificuldades encontradas pelos professores no processo de identificação de alunos com AH/SD.                       |
| Alencar e Fleich, 2011    | Revisão bibliográfica | Discutir a importância de se investir na educação do superdotado.  |
| Pérez, 2012               | Revisão bibliográfica | Analisar os mitos e crenças que assombram as pessoas com AH.   |
| Rech e Freitas, 2012      | Revisão bibliográfica | Apresentar as concepções de Rezulli sobre os alunos com AH.  |
| Veiga et al., 2013        | Qualitativa           | Compreender o que o aluno com AH pensa de si mesmo e como o professor qualifica e trabalha com esse aluno com características específicas. |
| Alencar, 2013             | Revisão bibliográfica | Apresentar algumas informações sobre a educação do aluno com AH.   |
| Bahiense e Rossetti, 2014 | Qualitativa           | Explorar as concepções de professores do ensino fundamental da rede pública de Vitória-ES sobre AH/SD.                                     |
| Leal e Barros, 2014       | Quantitativa          | Investigar a formação curricular e experiência profissional de professores para o atendimento a crianças e adolescentes que possuem AH/SD. |
| Valentim et al., 2014     | Qualitativa           | Discutir a importância da afetividade em estudantes com AH/SD.   |

Os objetivos das amostras do estudo estão voltados para três categorias, que se tornaram os tópicos discutidos na presente pesquisa. Essas categorias ajudaram no alcance dos objetivos propostos. Foram estas: *Os principais mitos que podem impedir o professor de trabalhar efetivamente com o aluno com AH/SD; A realidade da prática do professor de alunos com AH/SD e Estratégias que podem ajudar a prática do professor de alunos com AH/SD.*

## **I - Principais mitos que podem impedir o professor de trabalhar efetivamente com o aluno com AH/SD**

Com base na análise feita, constatou-se que existem muitos mitos com relação aos alunos superdotados que causam diversas reações. Quando esses mitos são creditados pelas pessoas que estão mais próximas desses sujeitos, as consequências são piores, pois isso dificulta vários pontos com relação à ajuda que pode ser oferecida a eles. Rech e Freitas (2012) confirmam tal sentença ao afirmarem que pelo fato do professor não conseguir separar o mito da realidade com relação ao aluno com AH/SD, ele sofre prejuízos em sua educação (p. 5).

Os mitos citados foram variados. Pérez (2004) divide os mitos em sete categorias: a) mitos sobre constituição, que vinculam as características da PAH (Pessoas com Altas Habilidades/Superdotação) a possíveis origens ou a características físicas ou de personalidade; b) mitos sobre distribuição, que adjudicam distribuições particulares das AH/SD na população; c) mitos sobre identificação, que buscam justificar a omissão desta necessidade; d) mitos sobre níveis ou graus de inteligência, originados de equívocos sobre este conceito; e) mitos sobre desempenho, que repassam às PAHs, expectativas e responsabilidades descabidas e irrealis; f) mitos sobre consequências, que atribuem às PAHs resultados que dependem de características de ordem psicológica ou de personalidade; e g) mitos sobre atendimento que, muitas vezes, são a causa da precariedade ou ausência de um atendimento eficiente para esta população.

Valentim, Vestena e Neumann (2014) destacaram os mitos que dizem respeito ao atendimento especializado. As pessoas que possuem determinada crença acreditam que “os estudantes que vão bem não precisam de atendimento especializado e que quem tem AH/SD sempre se evidenciam em forma de elevado desempenho intelectual.” (p. 714). Alencar (2013) aponta que a crença a respeito da não necessidade de atendimento especializado aos alunos com AH/SD existe por estes apresentarem habilidades elevadas. (p.7). Muitas pessoas

também acreditam que o aluno com AH é capaz de oferecer a si próprio um ambiente especial, sem necessidade de uma atenção voltada por parte da família, dos professores e gestores das escolas, já que “ele sabe de tudo”.

Veiga, Grande e Grochoski (2013) abordam também que muitas pessoas acreditam que “todo superdotado tem bom desempenho escolar” (p.26). Isso foi destacado também por Rech e Freitas (2005); Bahiense e Rossetti (2014) e ainda Leal e Barros (2014), que realizaram uma pesquisa de campo com professores de Minas Gerais sobre a percepção destes a respeito do aluno com AH/SD. Os professores nesta pesquisa se referiram a estes estudantes como aqueles que são “nota 10 em tudo”. Tal crença trata-se de uma ideia deturpada e errônea, pois o aluno com AH/SD pode não apresentar bom desempenho escolar, apresentando dificuldades em determinadas disciplinas. Azevedo e Mettrau (2010) completam tal proposição alegando que os professores que possuem tal crença “não consideram a importância do ambiente educacional na trajetória de vida destes alunos.” (p. 39).

Pode-se perceber então, que os mitos ainda estão muito presentes nas práticas dos atuais docentes. Estes devem ser desmistificados para que diminuam os estereótipos dados aos alunos com AH/SD, como “gênio”, “sabichão”, “independente”, “nerd”; assim como para facilitar o ensino a esses estudantes e evitar fenômenos como o bullying.

## **II - A realidade da prática do professor de alunos com AH/SD**

Foi percebido, de acordo com os achados, que o relacionamento dos alunos com AH/SD e o professor trata-se de uma interação onde podem surgir comportamentos negativos, que acarretam conflitos (VEIGA et al., 2013). O mesmo autor declara que tal fato pode ocorrer porque estes alunos “desafiam os professores em sua rotina diária em sala de aula” (VEIGA et al., 2013, p. 27). Mattei (2008) declara que “os alunos com AH e SD põe em prova o conhecimento e autoridade do professor estabelecendo uma relação de conflito entre o poder disciplinar e o saber”. (p. 75). Os conflitos podem acontecer porque esse estudante entende, aprende e estuda de maneira diferente.

Alencar (2013) contribui mostrando que “o ensino regular é direcionado para o aluno médio e abaixo da média, e o superdotado (...) é visto com suspeita por professores que se sentem ameaçados diante do aluno que questiona, que os pressiona, muitas vezes, com suas perguntas” (p. 2). Ele sempre está instigando o professor. Assim, esse último pode achar que ele está querendo mostrar que sabe mais que ele. Como consequência, alguns professores chegam a não incluir esses alunos nas atividades propostas e podem chegar a influenciar os

outros alunos, de maneira indireta, a não aceita-lo, provocando sentimentos como rejeição e menosprezo, ou até isolamento (RECH & FREITAS, 2012, p. 3).

Muitos destes professores não tiveram uma formação adequada, de acordo com a amostra. Veiga et al (2013) apud Virgolim (2007, p. 10-11) confirma tal ponto ao declarar que “o tema das altas habilidades/superdotação é ainda pouco discutido em nossas universidades. Muitos saem de seus cursos sem terem a oportunidade de conhecer esta área tão importante do desenvolvimento da criança.” (p. 29). Leal e Barros (2014) também discutem que parece haver uma “lacuna na formação dos professores com relação à educação inclusiva e educação especial”. (p. 112). É preciso, assim, que aconteçam melhoras nas grades curriculares dos cursos de licenciatura, dando um enfoque para que os professores não só saibam o que são as altas habilidades/superdotação, mas que também saibam como auxiliar no processo de identificação e ter recursos para explorar o potencial desses estudantes.

O professor é essencial no processo de identificação desses estudantes, pois ele proporciona o encaminhamento deles para o serviço especializado. Com respeito a isso, vale ressaltar que muitos professores acabam encaminhando esses alunos para uma avaliação psicológica, temendo que sejam hiperativos ou com algum distúrbio de aprendizagem (RECH & FREITAS, 2012, p. 5). Isso se deve a tendência que há de mais patologizar esse sujeito do que ajuda-lo efetivamente. Ele pode receber um diagnóstico errado do profissional que vai o avaliar, podendo até ser medicalizado, sendo que não há necessidade iminente para tal atitude.

Também nota-se que alguns professores não se preocupam com o lado afetivo desse aluno. Valentim et al (2014) comenta que “quando se negligencia a vida afetiva de crianças com AH/SD, pode-se contribuir para que elas venham a desenvolver dificuldades nos relacionamentos interindividuais e afetividade na vida adulta.” (p. 720).

Portanto, há muito que precisa ser melhorado com relação à preparação desse professor para lidar com os alunos com AH/SD. Essa melhora não diz respeito só aos aspectos teóricos com relação ao conhecimento desta área, mas um preparo pessoal, emocional e afetivo.

### **III - Estratégias que podem ajudar a prática do professor de alunos com AH/SD**

O professor do aluno com AH/SD precisa lidar com situações distintas que vão precisar constantemente de uma avaliação a respeito de si próprio. Para o enfrentamento dessas situações, a amostra ofereceu grande contribuição, pois a quantidade de estratégias foi considerável. Optou-se por dividir em duas categorias de estratégias: *Aspectos pessoais do*

*professor* – referente a comportamentos que o professor deve apresentar para ajudar efetivamente este aluno - e, *Aspectos técnicos do professor* – referente a atividades que ele pode executar em sala de aula.

*Aspectos pessoais do professor:* O primeiro ponto a ser destacado diz respeito a formação. Valentim et al (2014) e Bahiense e Rossetti (2014) mostram a importância do professor estar atento ao que ele sabe a respeito das altas habilidades. Caso este não tenha tido uma formação adequada, ele deve procurar se aperfeiçoar por meio de uma educação continuada. Ele pode participar de cursos, palestras, seminários, congressos, etc.

Ele também precisa ter um olhar atento e sensível para este aluno (VALENTIM et al, 2014, p. 722), enxergando como alguém que precisa de ajuda assim como os demais alunos, como um ser individual e único. Ele precisa ser aceito pelo professor da forma que é (VEIGA et al, 2013, p. 32).

É necessário que esse professor conheça a turma, esteja ciente de que ao entrar na sala de aula ele vai tanto ensinar como aprender (RECH & FREITAS, 2012, p. 5). Esse ponto é fundamental para que os conflitos com esses alunos possam ser diminuídos. Rech e Freitas (2012) também destacam que é extremamente importante que o professor estimule os talentos dos alunos com AH, considerando que ele é um “mediador no processo ensino-aprendizagem, caberia também a ele oferecer estímulos e instigar o aluno a buscar novos desafios, uma vez que os alunos passam grande parte de seu tempo em sala de aula.” (p. 6).

Esse educador também precisa estar revendo seus métodos, ou seja, ele precisa refletir sobre como está sendo sua prática não só com os alunos com AH/SD, mas com relação a turma inteira. Mettei (2008) explicita que o educador deve “rever métodos e diagnósticos aplicados aos alunos, somente assim poderão atuar com uma educação mais ampla e diversificada contemplando a pluralidade cultural e intelectual de seus educandos.” (p. 82).

Veiga et al (2013), dá sugestões de alguns aspectos pessoais que o professor precisa executar para lidar com esses estudantes. Dentre esses, destaca-se: Não exigir demais dele, integrar e ajuda-lo, manter a motivação deste sujeito, não incentivar a competitividade, ajuda-lo a desenvolver habilidades sociais e observar esses alunos em seus mais variados aspectos.

*Aspectos técnicos do professor:* O mais citado entre os autores é a Identificação. Rech e Freitas (2012) explanam que “a identificação dos alunos com altas habilidades deve ser muito bem analisada por parte do professor para que equívocos não sejam cometidos.” (p. 6). Bahiense e Rossetti (2014) trazem que o papel do professor (...) na identificação do aluno superdotado ou talentoso é de suma importância, pois é o professor que tem um contato diário

com esse aluno. (p 198). Outros autores, como Veiga et al (2013) e Azevedo e Mattrau (2010) também falam sobre o papel do professor no processo de identificação.

Também é importante que o professor planeje atividades adequadas para desenvolver as habilidades desses sujeitos. Ele pode designar esse aluno como monitor, afim de que ele ajude os outros alunos da turma em suas atividades (RECH & FREITAS, 2012, p. 4); trabalhar com atividade enriquecimento em classes regulares, usar salas de recursos complementares, elaboração de propostas curriculares (BAHIENSE E ROSSETTI, 2014, p. 206); e também usar o modelo de instrução para o superdotado proposto por Renzulli, que compreende três atividades: experiências exploratórias, atividades de aprendizagem e projetos desenvolvidos (ALENCAR, 2013, p. 5-6).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebeu-se com a presente pesquisa que existem muitos aspectos que podem impedir a prática positiva do professor ao trabalhar com alunos que possuem AH/SD. Esses aspectos perpassam pelos mitos, estereótipos, conflitos e falta de conhecimento a respeito do assunto. É importante observar que muitos mitos são consequências de falta de informação por parte desses profissionais, apontando assim, falhas em sua formação com relação ao assunto.

Os professores precisam, então, estar atentos às necessidades desses estudantes nos mais variados aspectos, sejam psicológicos, com relação à aprendizagem, social e afetivo. Pois o cuidado com relação a esses pontos, refletirá em seu presente e, conseqüentemente, no futuro. Notou-se também, de acordo com os artigos pesquisados, que muitos professores não se encontram preparados para ter alunos com altas habilidades/superdotação, temendo que estes possam vir desafiá-los.

Os objetivos propostos foram alcançados. Através da amostra foi caracterizada a prática do professor que possui alunos com AH/SD no ensino regular, proporcionando o conhecimento dos principais mitos que podem atrapalhar a prática desse profissional, assim como algumas estratégias que podem ser utilizadas por ele com relação a estes alunos.

Os artigos pesquisados foram essenciais para o alcance dos objetivos, os quais tiveram metodologias variadas. Assim, a presente pesquisa serve de base para futuros trabalhos que busquem investigar essa relação professor-aluno com altas habilidades/superdotação.

## REFERÊNCIAS

ALENCAR, Eunice M. L. Soriano de; FLEITH, Denise de Souza. A atenção ao aluno que se destaca por um Potencial Superior. **Revista do Centro de Educação**. Santa Maria, v. 27 n.1, p. 1-5, 2011. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/4346/2565>>. Acesso: 11 out. 2018.

ALENCAR, Eunice M. L. Soriano de. O aluno com altas habilidades no contexto da Educação inclusiva. **Revista movimento**. p. 1-11, 2013. Disponível em: <[http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:DS7TzkgtsBMJ:www.educadores.diaadia.pr.gov.br/modules/mydownloads\\_01/visit.php%3Fcid%3D89%26lid%3D4394+&cd=1&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br](http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:DS7TzkgtsBMJ:www.educadores.diaadia.pr.gov.br/modules/mydownloads_01/visit.php%3Fcid%3D89%26lid%3D4394+&cd=1&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br)>. Acesso: 11 out. 2018.

ALMEIDA, Maria Amélia; FANTACINI, Renata Andrea Fernandes; FELICIO, Natália Costa de; SOUZA, Amanda Rodrigues de. Conhecendo as altas habilidades/superdotação: definições e caracterizações. **Educação**. Batatais. v. 5 n. 2, p. 9-32, 2015. Disponível em: <<https://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:8LNgNQWZRUCJ:https://intranet.rdeclaretiano.edu.br/download%3Fcaminho%3D/upload/cms/revista/sumarios/395.pdf%26arquivo%3Dsumario1.pdf+&cd=1&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br>>. Acesso: 14 out. 2018.

AZEVEDO, Sonia Maria Lourenço de; METTRAU, Marsyl Bulkool. Altas habilidades/Superdotação: Mitos e dilemas docentes na indicação para o atendimento. **Psicologia Ciência e Profissão**. v. 30 n. 1, p. 32-45, 2010. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/pcp/v30n1/v30n1a04.pdf>>. Acesso: 11 out. 2018.

BAHIENSE, Taisa Rodrigues Smarssaro; ROSSETTI, Claudia Broetto. Altas Habilidades/Superdotação no contexto escolar: Percepções de professores e prática docente. **Revista Brasileira Educação Especial**. Marília. v. 20 n. 2, p. 195-208, 2014. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbee/v20n2/04.pdf>>. Acesso: 11 out. 2018.

BARROS, Ana Lúcia Rodrigues de; LEAL, Bárbara. Altas habilidades/superdotação: uma discussão sobre a percepção dos professores na rede municipal de ensino em Muriaé (MG). **Revista Científica da Faminas**. Muriaé. v. 11 n. 1, p. 105-118, 2015. Disponível em: <<http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:hZxzEJCdAUcJ:unifaminas.edu.br/download/baixar/486+&cd=3&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br>>. Acesso: 11 out. 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Especial. **Política nacional de Educação Especial na perspectiva da educação inclusiva**. Brasília, 2008. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducpecial.pdf>> Acesso em: 15 nov. 2018.

\_\_\_\_\_. **Resolução CNE/CEB nº. 02**, de 11 de setembro de 2001. Institui Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB0201.pdf>>. Acesso: 15 nov. 2018.

\_\_\_\_\_. **LEI n.º 9394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br>>. Acesso: 15 nov. 2018.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Declaração de Salamanca, 1994**. Disponível em: <[portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf](http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf)>. 15 nov. 2018.

FREITAS, Soraia Napoleão; RECH, Andréia Jaqueline Devale. O papel do professor juntos ao aluno com Altas Habilidades. **Revista do Centro de Educação**. Santa Maria, v. 25 n.1, p.

1-7, 2012. Disponível em: <[http://www. redalyc.org/pdf/3131/313127395006.pdf](http://www.redalyc.org/pdf/3131/313127395006.pdf)>. Acesso: 11 out. 2018.

\_\_\_\_\_. Uma análise dos mitos que envolvem os alunos com altas habilidades: A realidade de uma escola de Santa Maria/RS. **Revista Brasileira Educação Especial**. Marília. v. 11 n. 2, p. 295-314, 2005. Disponível em: <[http://www. scielo.br/pdf/rbee/v11n2/v11n2a9.pdf](http://www.scielo.br/pdf/rbee/v11n2/v11n2a9.pdf)>. Acesso: 11 out. 2018.

FREITAS, Ernani Cesar de; PRODANOV, Cleber Cristiano. **Metodologia do trabalho científico** [recurso eletrônico]: Métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. Novo Hamburgo: Feevale, 2013. Disponível em: <[http://www.feevale.br/Comum/midias/8807f05a-14d0-4d5b-b1ad-1538f3aef538/E-book%20Metodologia%20do%20Trabalho%20Cientifico. pdf](http://www.feevale.br/Comum/midias/8807f05a-14d0-4d5b-b1ad-1538f3aef538/E-book%20Metodologia%20do%20Trabalho%20Cientifico.pdf)>. Acesso: 10 mar. 2019.

GRANDE, Diogo; GROCHOSKI, Simone; VEIGA, Elizabeth Carvalho da. As relações entre o aluno com Altas Habilidades/Superdotação e o professor do Ensino Comum. **Psicol. Argum.** Curitiba. v. 31 n. 72, 2013. Disponível em: <<http://www2.pucpr.br/reol/index.php/PA/pdf/?dd1=7579>>. Acesso: 11 out. 20 10.

LANGEL, Denise; PIRES, Lidiane Abrão; TRANCONI, Ludimila. Concepções de altas habilidades/superdotação em instituições públicas de ensino em Uberlândia-MG. **Revista da Católica**. Uberlândia. v. 1 n. 1, p. 192-200, 2009. Disponível em: <[http://catolicaonline.com.br/revistadacatolica2/artigosv1n1/17\\_ Concepcao\\_de\\_altas.pdf](http://catolicaonline.com.br/revistadacatolica2/artigosv1n1/17_Concepcao_de_altas.pdf)>. Acesso: 11 out. 2018.

MATTEI, Giovana. O professor e aluno com altas habilidades e superdotação: relações de saber e poder que permeiam o ensino. **Revista Educação Especial**. Santa Maria. n. 31, p. 75-84, 2008. Disponível em: <[http://www.ldan\\_aahs.seed.pr.gov.br/redeescola/escolas/18/1380/47008/arquivos/File/11\\_TEXTO\\_GP\\_ufsm\\_MATTEI.pdf](http://www.ldan_aahs.seed.pr.gov.br/redeescola/escolas/18/1380/47008/arquivos/File/11_TEXTO_GP_ufsm_MATTEI.pdf)>. Acesso: 11 out. 2018.

NEUMANN, Patricia; VELENTIM, Bernadete de Fátima Bastos; VESTENA, Carla Luciane Blum. Educadores e estudantes: um olhar para a afetividade nas Altas Habilidades/Superdotação. **Revista Educação Especial**. Santa Maria. v. 27 n. 50, p. 713-724, 2014. Disponível em: [https://periodicos.ufsm.br /educacaoespecial/article/view/14421/pdf](https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/14421/pdf)>. Acesso: 11 out. 2018.

PÉREZ, Susana Graciela Pérez Barrera. Gasparzinho vai à escola: Um estudo sobre as características do aluno com altas habilidades produtivo-criativo. **Dissertação de Mestrado**. Porto Alegre, 2004. Disponível em: <[http://www.bdae.org.br:8080/bitstream /123456789/898/1/tese.pdf](http://www.bdae.org.br:8080/bitstream/123456789/898/1/tese.pdf)>. Acesso: 11 out. 2018.

\_\_\_\_\_. Mitos e Crenças sobre as pessoas com Altas Habilidades: alguns aspectos que dificultam o atendimento. **Revista do Centro de Educação**. Santa Maria. v. 22, p. 1-10. 2012. Disponível em: <[http://www.acade mia.edu/4070317/Mitos\\_e\\_Cren %C3%A7as\\_sobre\\_as\\_Pessoas\\_com\\_Altas\\_Habilidades\\_alguns\\_aspectos\\_que\\_dificultam\\_o\\_ seu\\_atendimento](http://www.academia.edu/4070317/Mitos_e_Cren%C3%A7as_sobre_as_Pessoas_com_Altas_Habilidades_alguns_aspectos_que_dificultam_o_seu_atendimento)>. Acesso: 11 out. 2018.

VIEIRA, Adriano José Hertzog. **Educador/a? – Presente!**. Brasília: Trampolim, 2016. 95 p.